

**Desempenho de leitura e escrita de escolares comparado à escolaridade e nível  
socioeconômico dos pais**

**Reading and writing performance of students compared to parental education and  
socioeconomic level**

**Rendimiento em lectura y escritura de escolares em comparación con la educación de los  
padres y el nivel socioeconómico**

Recebido: 06/06/2020 | Revisado: 08/06/2020 | Aceito: 11/06/2020 | Publicado: 25/06/2020

**Ana Cristina Melo Prates**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7397-3802>

Prefeitura Municipal de Guaíba, Brasil

E-mail: [acmprates@gmail.com](mailto:acmprates@gmail.com)

**Denis Altieri de Oliveira Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2059-5481>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [d\\_altieri@yahoo.com.br](mailto:d_altieri@yahoo.com.br)

**Marizete Ilha Ceron**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5827-5670>

Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul, Brasil

E-mail: [marizeteceron@hotmail.com](mailto:marizeteceron@hotmail.com)

**Márcia Keske-Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5678-8429>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [marcia-keske.soares@ufsm.br](mailto:marcia-keske.soares@ufsm.br)

**Resumo**

Objetivo: Analisar o desempenho de leitura (acurácia e tempo de leitura) e escrita de escolares do 3º ano da rede pública municipal da região metropolitana de Porto Alegre - RS, correlacionado com o nível socioeconômico e a escolaridade dos pais. Método: Participaram do estudo 76 escolares, sendo 41 (54%) do sexo feminino e 35 (46%) do masculino, com idades entre oito anos e um mês e nove anos e nove meses. Os pais e/ou responsáveis dos escolares receberam um questionário da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa que investigava aspectos socioeconômicos e de escolaridade dos pais. Para avaliar o desempenho

de leitura foi utilizado o instrumento “Tarefa de Leitura de Palavras/Pseudopalavras Isoladas”. Este avalia a precisão da leitura oral de palavras e pseudopalavras isoladas. Para a avaliação da escrita foi utilizada a Prova de Escrita sob Ditado (versão reduzida). Os dados foram analisados usando o ambiente R. Resultados: Ao comparar o total de erros na escrita e a escolaridade dos pais, as análises evidenciaram que não houve diferença, tanto para a escolaridade do pai ( $p=0.7$ ) quanto para a escolaridade da mãe ( $p=0.5$ ), ou seja, o total de erros na escrita mostrou-se independente da categoria escolaridade. Essa mesma tendência também foi observada em relação ao total de erros na escrita quando comparadas ao nível socioeconômico da família ( $p=0.6$ ). Conclusão: O desempenho na leitura e na escrita está mais relacionado ao ensino formal da escrita do que ao nível socioeconômico e de escolaridade dos pais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Aquisição de linguagem; Fatores socioeconômicos.

### **Abstract**

Objective: Analyse reading (time to read) and writing performance of schoolchildren of third year of municipal public schools of Porto Alegre-RS metropolitan region, correlated with the socioeconomic status and parents' schooling. Method: Seventy-six schoolchildren took part of the survey, being 41 (54%) female and 35 (46%) male, with ages between eight years and a month and nine years and nine months. Parents and/or responsible for schoolchildren received a quiz from Brazilian Research and Company Association that investigated socioeconomic and parenthood education level. To evaluate reading performance was used the Task of Reading of Words and Nonsense words Isolated. This evaluates the accuracy of the oral reading of isolated words and nonsense words. To evaluate writing the Writing after saying test (reduced version). Results: When comparing total writing errors and parental education, analysis didn't show any difference, both for father education ( $p=0.7$ ) and mother education ( $p=0.5$ ), this means that total errors were independent of parental education. This tendency was already observed for total writing errors when compared to family socioeconomic level ( $p=0.6$ ). Conclusion: Reading and writing performance is more related to formal writing teaching than to socioeconomic level and parental education.

**Keywords:** Learning; Language acquisition; Socioeconomic factors.

### **Resumen**

Objetivo: Analizar el rendimiento de lectura (precisión y tiempo de lectura) y la escritura de estudiantes del tercer año del sistema escolar público municipal de la región metropolitana de Porto Alegre - RS, correlacionados con el nivel socioeconómico y la educación de los padres. Método: 76 estudiantes participaron en el estudio, 41 (54%) mujeres y 35 (46%) entre ocho años y un mes y nueve

años y nueve meses. Los padres y/o tutores de los estudiantes recibieron en un cuestionario de la Asociación Brasileña de Empresas e Investigación que investigó aspectos socioeconómicos y educativos de los padres. Para evaluar el rendimiento de lectura, se utilizó el instrumento "Isolated Word/Pseudowords Reading Task". Evalúa la precisión de la lectura oral de palabras aisladas y pseudo palabras. Para la evaluación de la escritura, se utilizan las pruebas de escritura en Dictado (versión reducida). Los datos se analizaron utilizando el entorno R. Resultados: Al comparar los errores totales en la escritura y la escolarización de los padres, los análisis mostraron que no había diferencia, tanto para la escolarización del padre ( $p=0.7$ ) como para la escolarización de la madre ( $p=0.5$ ), es decir, el número total de errores por escrito era independiente de la categoría educativa. Esta misma tendencia también se observó en relación con el número total de errores por escrito en comparación con el nivel socioeconómico de la familia ( $p=0.6$ ). Conclusión: La interpretación en lectura y escritura está más relacionada con la enseñanza formal de la escritura que con el nivel socioeconómico y educativo de los padres.

**Palabras clave:** Aprendizaje; Adquisición de idiomas; Factores socioeconómicos.

## 1. Introdução

A literatura tem apontado que fatores como nível socioeconômico (renda familiar (Fluss *et al.*, 2009; Hackman, Farah & Meaney, 2010; Enricone & Salles, 2011; Piccolo *et al.*, 2012) e escolaridade dos pais (Fluss *et al.*, 2009; Enricone & Salles, 2011; Lúcio, Pinheiro & Nascimento, 2010) parecem influenciar o aprendizado dos escolares.

O nível socioeconômico influencia a experiência individual desde a infância até a vida adulta (Hackman, Farah & Meaney, 2010). Nos primeiros anos da infância, o nível socioeconômico é muito importante para o desenvolvimento das crianças, uma vez que podem limitar as condições de estimulação, o acesso a materiais e atividades que favoreçam o desenvolvimento cognitivo (Forns *et al.*, 2012). O nível socioeconômico é frequentemente medido pela renda familiar e a escolaridade dos pais (ABEP, 2014).

A renda familiar é a primeira característica que deve ser considerada em estudos da influência da família no desempenho do aluno, principalmente em países como o Brasil, onde prevalecem altos graus de desigualdade de renda (Soares & Collares, 2006).

Ler e escrever são atividades altamente complexas, dependentes da correlação de processos distintos. O sucesso nas habilidades de leitura e escrita pressupõe ter uma reflexão sobre a fala, o pensar sobre o código alfabético e a capacidade para manejar os mecanismos de conversão grafofonêmica na leitura ou fonografêmica na escrita (Salles & Parente, 2007).

Para aprender a ler e escrever não basta uma simples exposição ao meio linguístico

como acontece com a linguagem oral. O domínio específico da linguagem escrita deve ser alcançado em um curto período e para isso é necessária a instrução. A escolarização tem como objetivo o pleno exercício das atividades de leitura e escrita e esse objetivo é direcionado pelo método de alfabetização (Soares, 2017).

A alfabetização entendida como um processo de aquisição e apropriação do sistema de escrita, alfabético e ortográfico desenvolve-se num contexto de letramento. Este último entendido como a participação dos escolares em situações variadas de leitura e escrita, e como consequência o desenvolvimento nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (Cabral & Pessoa, 2012).

A aprendizagem e, conseqüentemente, as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita sofrem interferências de fatores neuropsicológicos e psicossociais. Quanto ao desenvolvimento das funções neuropsicológicas, as estruturas neurais necessárias para o processamento da linguagem estão disponíveis em crianças desde cedo e esta habilidade é desenvolvida e fortalecida a partir das experiências, relações sociais e interações de comunicação (Soares & Collares, 2006). Dentre os fatores psicossociais, a influência do ambiente familiar no aprendizado escolar é amplamente reconhecida (Enricone & Salles, 2011).

Uma revisão de estudos empíricos (Piccolo et al., 2016) avaliou a influência de nível socioeconômico educacional dos pais no desempenho em avaliações neuropsicológicas de crianças, mais especificamente no desempenho em linguagem oral e escrita, memória e funções executivas em crianças de diferentes faixas etárias. Esses autores encontraram que o nível socioeconômico contribuiu para o desempenho em linguagem oral e escrita, memória e funções executivas em todas as idades. O nível socioeconômico apresentou maior impacto sobre as crianças mais jovens (até nove anos), para a maioria das tarefas cognitivas examinadas. Depois dessa idade, uma combinação de fatores como os sociais e a escolaridade podem suavizar esses efeitos.

Considerando a relevância desses fatores para a aprendizagem da leitura e escrita, este trabalho tem como objetivo analisar o desempenho de leitura (acurácia e tempo de leitura) e escrita de escolares do 3º ano da rede pública municipal da região metropolitana de Porto Alegre - RS, considerando a escolaridade e o nível socioeconômico dos pais.

## **2. Metodologia**

Esta pesquisa foi classificada como transversal, prospectiva, quali-quantitativa (GIL,

2010). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de uma instituição de ensino superior com parecer nº 1.312.410. Os pais e/ou responsáveis pelos escolares assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme Resoluções do CNS nº 466/12.

## **Participantes**

A população deste estudo foi composta por escolares cursando o 3º ano da rede pública municipal da região metropolitana de Porto Alegre - RS. No total 15 escolas foram contatadas, sendo 13 escolas urbanas e 2 rurais e, conforme os dados do censo escolar 2015, estavam matriculados 811 alunos na faixa etária entre 8 e 9 anos de idade. Escolares que estão concluindo o ciclo de alfabetização do ensino fundamental. As 15 escolas municipais aderiram ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Os critérios de inclusão para a participação neste estudo foram: ausência de histórico de alterações de concentração, linguística, psicológica e/ou neurológica; atendimentos fonoaudiológicos anteriores; repetência e faltas frequentes. Todas as informações foram coletadas por auto referência.

Da população total de escolares, foram excluídos 261 sujeitos que apresentaram históricos de alterações referidas acima. A população ficou constituída por 550 escolares. Para o cálculo do tamanho da amostra foi considerado o sistema de Amostra Aleatória Simples (AAS), com nível de confiança de 95% e erro relativo igual a 10%, resultando em um número mínimo de 83 escolares, isso corresponde a 15% da população (83 sujeitos). Os participantes foram selecionados mediante sorteio aleatório no Programa Excel.

## **Instrumentos e Procedimentos**

Primeiramente foi solicitada a autorização das escolas para a realização da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Autorização Institucional, pela secretária de educação do município. Após conversou-se com as orientadoras educacionais para conhecer a realidade dos escolares que estavam concluindo o 3º ano do ensino fundamental para a inclusão destes neste estudo. Na sequência foi realizada a auto referência pelas orientadoras educacionais, seguindo os critérios de exclusão estabelecidos.

Após análise da população a ser incluída pela autoreferência, foi realizado o sorteio dos participantes. Os escolares sorteados e seus pais e/ou responsáveis receberam um convite

para participar do estudo, e, caso os pais permitissem deveriam assinar o TCLE. Ainda, deveriam responder a um questionário da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP, 2014) que investigava aspectos socioeconômicos e de escolaridade dos pais.

O questionário permitiu classificar o nível socioeconômico familiar em sete níveis, a saber: classes A, B1, B2, C1, C2, D e E. Os dados referentes à escolaridade dos pais foram distribuídos e agrupados em: (1) analfabeto (A) ou ensino fundamental incompleto (F.1D); (2) ensino fundamental 1 completo (F.1C) ou fundamental 2 incompleto (F.2D); (3) ensino fundamental 2 completo (F.2C) ou médio incompleto (MI); e (4) ensino médio completo (MC) ou ensino superior completo ou incompleto. Na análise do nível socioeconômico familiar deve ser considerado os bens de consumo e a escolaridade dos pais, sendo que na classificação considera-se o membro da família que possui maior nível de escolaridade.

Após as crianças que foram autorizadas e os pais responderam aos questionários, buscou-se o assentimento dos escolares para a realização das avaliações de leitura e escrita.

As avaliações foram realizadas em uma sala silenciosa disponibilizada na própria escola. O instrumento de leitura utilizado foi “Tarefa de Leitura de Palavras/Pseudopalavras Isoladas – LPI” (Salles *et al.*, 2013), o qual avalia a precisão da leitura oral de palavras e pseudopalavras isoladas. Este teste consiste em 60 estímulos, sendo 20 de cada categoria (palavras regulares, palavras irregulares e pseudopalavras). Os estímulos do teste variam em suas características psicolinguísticas de regularidade (estímulos regulares e irregulares), lexicalidade (palavras reais e pseudopalavras), extensão (estímulos curtos e longos) e frequência de ocorrência na língua (palavras frequentes e não frequentes). As palavras reais variam quanto à frequência, segundo a lista de frequência de ocorrência de palavras expostas a crianças na faixa de pré-escola e séries iniciais. Nas tarefas são consideradas tarefas curtas, estímulos dissilábicos, constituídos por até cinco letras; e palavras longas, estímulos polissilábicos, contendo oito ou mais letras.

Em relação à aplicação do LPI (Salles *et al.*, 2013) seguiu-se os procedimentos recomendados pelos autores. Inicialmente foi apresentado os seis itens-treinos, após apresentou a lista com as 40 palavras reais (20 regulares e 20 irregulares) e depois as 20 pseudopalavras, também precedidas de dois itens treino. Os estímulos foram apresentados individualmente, em fonte Arial, preta, tamanho 24, sobre fundo branco. A instrução foi que os participantes lessem em voz alta todos os estímulos, logo após sua apresentação. As respostas foram gravadas para transcrição. Para a pontuação foram somados os acertos totais (máximo = 60 pontos) e nas categorias palavras reais regulares (máximo = 20 pontos) e irregulares (máximo = 20 pontos) e pseudopalavras (máximo = 20 pontos). Foram

computados apenas os pontos dos estímulos do teste e não do treino. Na análise quantitativa foram considerados acertos as autocorrekções imediatas. Os resultados da avaliação foram analisados conforme os dados normativos previstos no instrumento. Neste estudo foi considerado somente o escore total de desempenho de leitura (máximo = 60 pontos).

O outro instrumento utilizado foi o Prova de Escrita sob Ditado (versão reduzida) ou PED-vr (Seabra & Capovilla, 2013) que avalia a escrita através de ditado. Este instrumento consiste de 36 itens psicolinguísticos que variam em suas características de regularidade (estímulos regulares e irregulares), lexicalidade (palavras reais e pseudopalavras), extensão (dissílabos e trissílabos) e frequência de ocorrência na língua (palavras frequentes e não frequentes). Quanto a regularidade, 12 são regulares, 12 são regras e 12 irregulares; quanto à frequência, 12 são palavras de alta frequência, 12 de baixa frequência e 12 são pseudopalavras; quanto a extensão, 18 são dissílabos e 18 são trissílabos.

A aplicação do instrumento PED-vr (Seabra & Capovilla, 2013) também seguiu os procedimentos recomendados pelos autores. O ditado foi realizado individualmente, os itens foram apresentados pelo aplicador em voz alta, um a um. O escolar deveria grafá-los na Folha de Aplicação do instrumento. Os escolares foram instruídos a escrever com a letra que preferissem (maiúsculas, minúsculas, bastão ou cursiva) e não foi limitado tempo para a execução. A pontuação foi obtida pela frequência média de erros por item, ou seja, corresponde a soma total de erros em cada item dividido por 36 (número total de itens da prova). Os resultados da avaliação foram analisados conforme os dados normativos previstos no instrumento. Também, para este estudo considerou-se o escore total de desempenho de escrita (36 itens).

### **Análise dos dados**

Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados usando o ambiente R. A normalidade dos dados foi examinada usando o teste de Análise de Variância Paramétrica (ANOVA - teste F). Devido a não normalidade e homoscedasticidade dos dados adotou-se o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis para comparar a distribuição das variáveis quantitativas em relação às categorias das variáveis qualitativas (nível de escolaridade e nível socioeconômico).

### 3. Resultados

Do total da amostra de 83 sujeitos, 76 crianças do 3º ano da rede pública municipal da região metropolitana de Porto Alegre - RS participaram do estudo, sendo 41 (54%) do sexo feminino e 35 (46%) do masculino, com idades entre oito anos e um mês e nove anos e nove meses, com média de oito anos e cinco meses. Os sete sujeitos que não participaram não foram autorizados por seus pais e/ou responsáveis.

A Tabela 1 ilustra a distribuição dos pais por nível de escolaridade.

**Tabela 1.** Distribuição dos pais por nível de escolaridade agrupado.

Nível de Escolaridade Agrupado	Pai	Mãe
	n (%)	n (%)
A. ou F. 1 I	4 (5,3)	3 (3,9)
F. 1 C ou F. 2 I	15 (19,7)	13 (17,1)
F. 2 C ou M. I	11 (14,5)	9 (11,8)
M. C ou mais	46 (60,5)	51 (67,1)
Total	76 (100)	76 (100)

Legenda: A = analfabeto; F.II = ensino fundamental incompleto; F.2 C= ensino fundamental 1 completo; F.2I = fundamental 2 incompleto; F.2C = ensino fundamental 2 completo; MI = médio incompleto; MC = ensino médio completo. Fonte: Autores.

Ao analisar a escolaridade dos pais observa-se que do total de 152 pais, a maioria concluiu o ensino médio e/ou cursaram o ensino superior; seguido pelo grupo de pais com ensino fundamental completo e incompleto. A minoria era analfabeta ou possuía o ensino fundamental incompleto.

A Tabela 2 mostra o nível socioeconômico familiar dos participantes.



**Tabela 2.** Nível socioeconômico familiar agrupado.

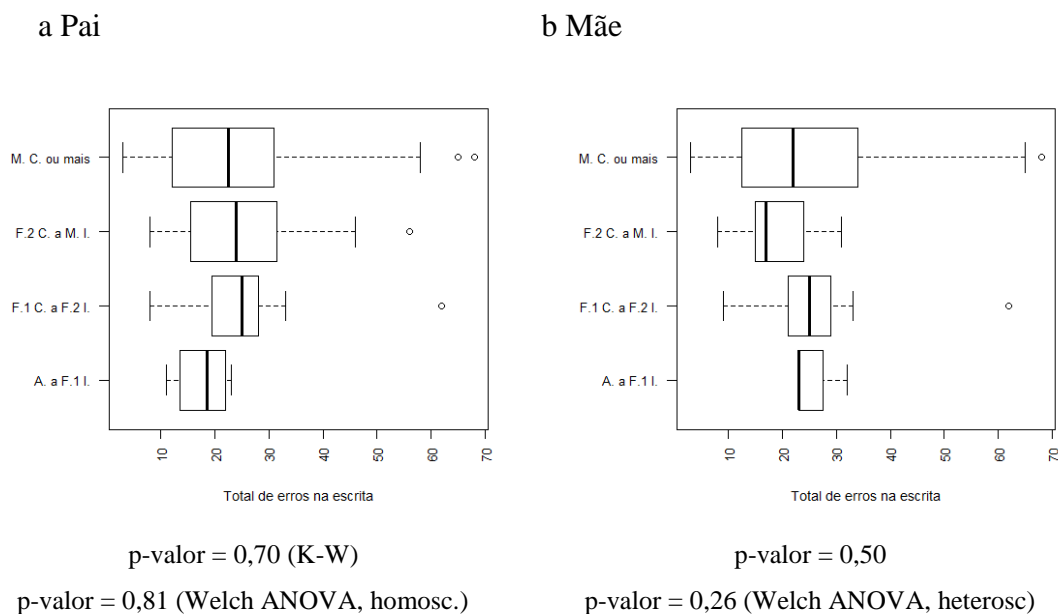
Nível socioeconômico	n	%
A ou B1	2	2,6
B2	26	34,2
C1	31	40,8
C2	14	18,4
D ou E	3	3,9
Total	76	100,0

Fonte: Autores.

Em relação ao nível socioeconômico familiar observa-se que do total de 76 famílias, a maior parte pertence à classe social C1 (40,8%), seguida pelo nível B2 (34,2%), perfazendo um total de 75% da amostra.

A Figura 1 apresenta a distribuição do total de erros na escrita por escolaridade dos pais.

**Figura 1.** Distribuição do total de erros na escrita por escolaridade dos pais.



Legenda: A = analfabeto; F.1I = ensino fundamental incompleto; F.2 C= ensino fundamental 1 completo; F.2I = fundamental 2 incompleto; F.2C = ensino fundamental 2 completo; MI = médio incompleto; MC = ensino médio completo. Fonte: Autores.

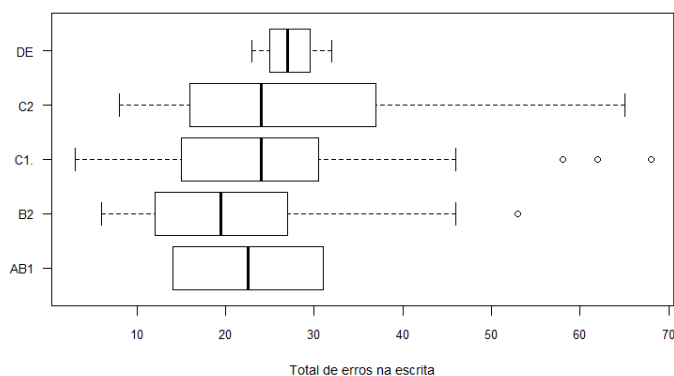
Ao comparar o total de erros na escrita e a escolaridade dos pais, as análises evidenciaram que não houve diferença no total de erros da escrita, tanto para a escolaridade

do pai ( $p=0,7$ ) quanto para a escolaridade da mãe ( $p=0,5$ ), ou seja, o total de erros na escrita mostrou-se independente da categoria escolaridade.

A Figura 2 exibe a distribuição do total de erros na escrita, total de acertos na leitura e o tempo de leitura por nível social agrupado.

**Figura 2.** Distribuição do Total de Erros na escrita (a), Total de Acertos na leitura (b) e Tempo de Leitura (c) por nível social agrupado.

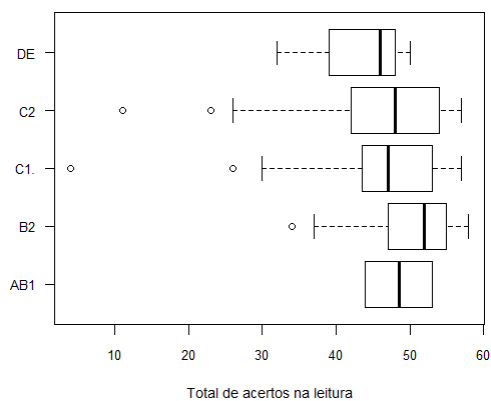
a)



p-valor = 0,60 (K-W)

p-valor = 0,58 (Welch ANOVA, homosc.)

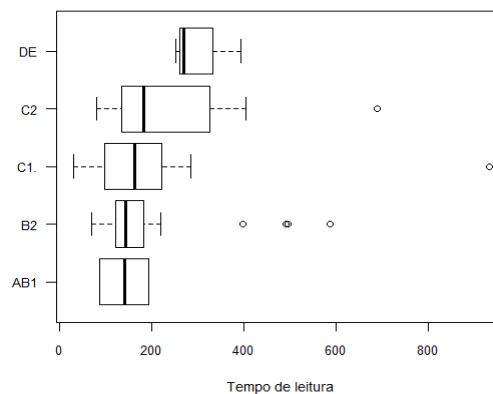
b)



p-valor = 0,20 (K-W)

p-valor = 0,20 (Welch ANOVA, homosc.)

c)



p-valor = 0,20 (K-W)

p-valor = 0,20 (Welch ANOVA, homosc.)

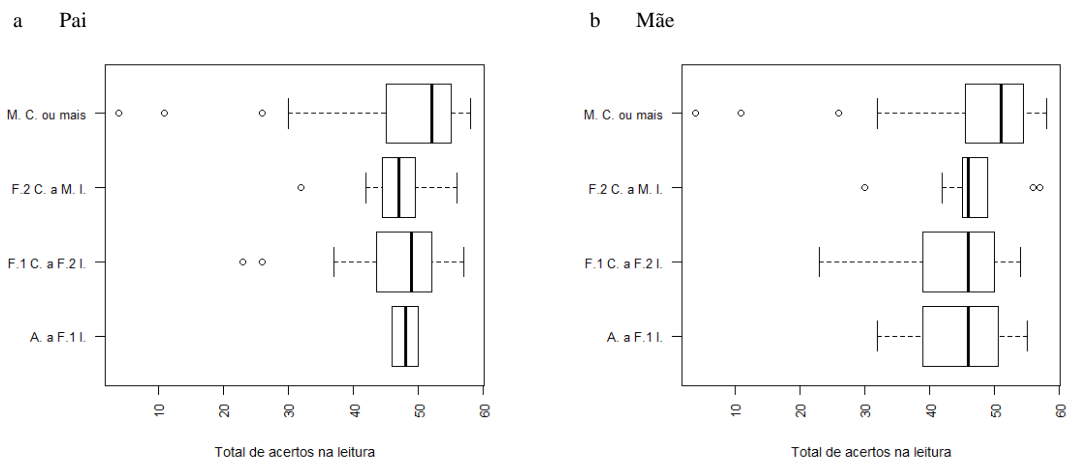
Fonte: Autores.

Ao comparar o total de erros na escrita, total de acertos na leitura e o tempo de leitura comparadas ao nível socioeconômico da família, as análises evidenciaram que não houve diferença no total. Analisando as três variáveis em relação ao nível socioeconômico da

família, apesar de não ter sido observada relação com o total de erros da escrita ( $p=0,6$ ) (Figura 2 - a), a relação do nível socioeconômico parece apresentar uma tendência fraca de associação ( $p=0,2$ ) com o total de acertos na leitura (Figura 2 - b) e o tempo de leitura (Figura 2 - c), sendo positiva para o total de acertos e negativa com o tempo de leitura.

A Figura 3 mostra a distribuição do total de acertos na leitura por escolaridade dos pais.

**Figura 3.** Distribuição do total de acertos na leitura por escolaridade dos pais.



p-valor = 0,60

p-valor = 0,30

p-valor = 0,96 (Welch ANOVA, homosc.)    p-valor = 0,65 (Welch ANOVA, homosc.)

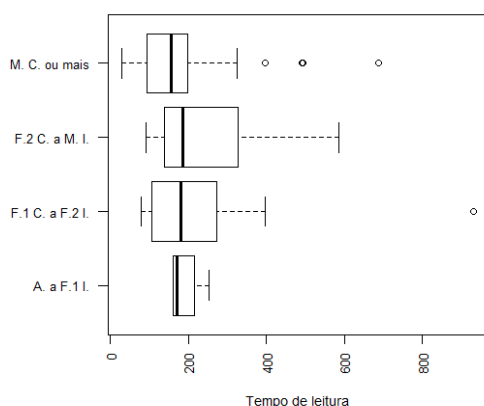
Fonte: Autores.

Quanto a comparação do desempenho em leitura e a escolaridade dos pais foi observada uma tendência fraca ( $p > 0,3$ ) para a relação entre o nível de escolaridade da mãe com o número total de acertos na leitura ( $p=0,3$ ).

A Figura 4 apresenta a distribuição do tempo de leitura por escolaridade dos pais.

**Figura 4.** Distribuição do tempo de leitura por escolaridade dos pais.

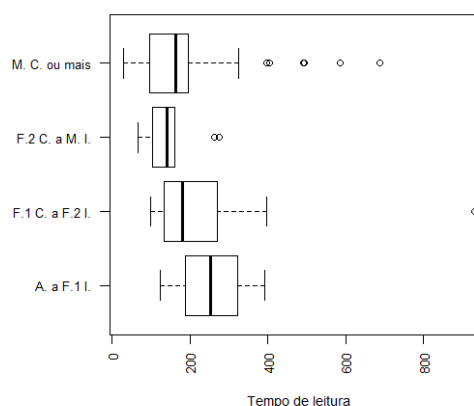
a Pai



p-valor = 0,50 (K-W)

p-valor = 0,51 (Welch ANOVA, homosc.)

b Mãe



p-valor = 0,30 (K-W)

p-valor = 0,30 (Welch ANOVA, homosc.)

Fonte: Autores.

Novamente ao comparar o desempenho no tempo de leitura e a escolaridade dos pais foi observada uma tendência fraca ( $p > 0,3$ ) para a relação entre o nível de escolaridade da mãe com o tempo de leitura ( $p=0,3$ ). Embora a associação seja não fortemente significativa, ainda assim há algum indício de que quanto maior a escolaridade da mãe, ocorre também aumento sutil do total de acertos na leitura dos escolares. Também é observada tendência fraca na relação entre a redução do tempo de leitura e o aumento no nível de escolaridade da mãe ( $p=0,3$ ).

#### 4. Discussão

O presente estudo analisou a interferência da escolaridade dos pais e do nível socioeconômico no desempenho de leitura (acurácia e tempo de leitura) e escrita. No que diz respeito da influência da escolaridade dos pais no desempenho não foi encontrado diferença entre o total de erros na escrita e a escolaridade dos pais. Isso demonstra que o desempenho escolar nesta fase pode estar relacionado mais ao ensino formal da escrita do que ao nível de escolaridade dos pais. Com a ampliação do ensino fundamental para nove anos, ocorreu um aumento de tempo de ensino/aprendizagem da alfabetização, permitindo ao escolar um período mais longo para se apropriar desses conhecimentos sobre a linguagem escrita (Godoy, 2005). O Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) com a proposta de “alfabetizar letrando”, orienta os professores de rede pública de ensino a levar os alunos à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) envolvidos em situações do uso social da

escrita (Cabral & Pessoa, 2012).

Em um estudo (Enricone & Salles, 2011) comparativo de dois grupos de alunos (com dificuldade de leitura e escrita e leitores competentes) de 2ª série do ensino fundamental, observou-se que há menor nível de escolarização nos pais no grupo com dificuldades. Alguns familiares do grupo de crianças com dificuldades informaram que a atividade de ler histórias infantis em casa não é frequente, o que denota que estas crianças podem ter menos estímulos familiares e uma menor experiência com a leitura. O sucesso escolar dos estudantes está associado a características inatas a eles e às oportunidades que lhes são oferecidas pela família e pela sociedade, antes e durante o período de escolarização (Soares & Collares, 2006).

A baixa escolaridade materna foi o fator mais significativo que distinguiu significativamente os leitores com desempenho baixo de leitores típicos. Os leitores típicos tinham mães com níveis de escolaridade mais elevados (Fluss *et al.*, 2009). De maneira sucinta, um estudo (Piccolo *et al.*, 2012) observou que o desempenho em leitura parece estar relacionado à renda familiar.

Ao contrário deste estudo, outro (Lúcio, Pinheiro & Nascimento, 2010) que analisou a interferência de fatores sociais no desempenho de leitura em crianças de 1 a 4ª série do ensino fundamental mostrou que dentre os fatores sociais, apenas a escolaridade da mãe interferiu na leitura da amostra. Porém, esses autores encontraram uma relação negativa com a precisão, ou seja, os filhos de mulheres altamente escolarizadas apresentaram pior precisão na leitura do que daquelas que apresentam baixo nível de escolaridade.

Em relação ao nível socioeconômico familiar a maioria pertencia a classe social C1 (40,8%). A literatura aponta o nível socioeconômico como alguns dos fatores que parecem influenciar no aprendizado escolar em geral (Fluss *et al.*, 2009; Hackman, Farah & Meaney, 2010; Enricone & Salles, 2011; Piccolo *et al.*, 2012). No entanto outro estudo (Lúcio, Pinheiro & Nascimento, 2010) refere que o nível socioeconômico da família não interferiu no desempenho de leitura.

Um fato interessante referido em um estudo (Lúcio, Pinheiro & Nascimento, 2010) foi que o nível socioeconômico da família (renda da família) da criança não interferiu na proficiência da leitura. Isto foi um resultado positivo para a educação, uma vez que a literatura mostra dados que apontam para diferenças socioeconômicas importantes em várias áreas (Fluss *et al.*, 2009; Enricone & Salles, 2011; Piccolo *et al.*, 2012).

No presente estudo observou-se que o total de erros na escrita não sofreu interferência nem do nível socioeconômico da família e nem da escolaridade. No entanto, o total de acertos na leitura e o tempo de leitura apresentaram uma tendência fraca de associação com o nível

socioeconômico. Mais uma vez isso demonstra que a ortografia depende do ensino formal e que esta, conseqüentemente, vai melhorar o desempenho da leitura.

No entanto, um estudo (Fluss *et al.*, 2009) com crianças falantes do Francês referiu que a renda familiar foi menor para os leitores com desempenho baixo do que para os leitores típicos. A prevalência média de comprometimento da leitura foi de 12%, sendo esta altamente influenciada pelo nível socioeconômico que variou de 3,3% nas crianças com maior nível socioeconômico a 24,2% nas com baixo nível socioeconômico. Isso mostra que a maioria das crianças com desempenho baixo em leitura era de regiões com baixo nível socioeconômico.

Outro estudo (Enricone & Salles, 2011) que comparou dois grupos de escolares (com dificuldade de leitura e escrita e leitores competentes) observou quanto aos fatores socioeconômicos familiares, que no grupo de crianças com dificuldades de leitura e escrita, havia maior número de filhos, menor renda e menor número de famílias que residem em casa própria, sendo que mais crianças dividem seu quarto com outros familiares. A integração de todos esses dados aponta diferença entre os dois grupos, sugerindo que as crianças com dificuldade na leitura e escrita podem apresentar menor nível socioeconômico familiar.

Em um estudo (Enricone & Salles, 2011) as principais características da amostra são o baixo nível socioeconômico e a situação de vulnerabilidade das crianças, que as expõem a condições desfavoráveis para seu desenvolvimento. Foi observado que quanto maior o nível socioeconômico da família, mais alto o desempenho em compreensão de leitura das crianças.

A ênfase no fator econômico traz uma mensagem subjacente e pessimista de que não há nada a fazer em relação ao aprendizado dos alunos, sem a solução prévia da questão econômica das famílias. No entanto, constata-se que a influência do fator econômico sobre o desempenho de estudantes se dá de forma indireta, isto é, os recursos econômicos viabilizam a aquisição de recursos culturais e a participação dos pais na vida escolar dos filhos (Soares & Collares, 2006). O aprendizado é característica do aluno, não da sua família. A família pode criar as condições adequadas e ser bem-sucedida na correta motivação do aluno, mas é ele quem adquire ou não o conhecimento, medido na escala de proficiência (Soares & Collares, 2006).

Em relação ao desempenho em leitura (número de acertos e tempo de leitura) percebeu-se uma tendência sutil (fraca) para a relação entre o nível de escolaridade da mãe. Um estudo (Lúcio, Pinheiro & Nascimento, 2010) que analisou a leitura em voz alta de escolares, de 1ª a 4ª série, referiu que o único fator social que interferiu na leitura da amostra foi a escolaridade da mãe. Esse mesmo estudo mostrou uma relação negativa em que quanto maior a escolaridade pior foi a precisão em leitura dos escolares.

## 5. Considerações Finais

O desempenho de leitura e escrita é desenvolvido a partir das experiências e interações de comunicação no decorrer dos anos de escolarização, entendendo que o terceiro ano é o final do ciclo de alfabetização. O foco maior do ensino é garantir os processos de consolidação da alfabetização, conseqüentemente o trabalho do professor exige uma metodologia caracterizada por um ensino sistemático que neutraliza ou suaviza a interferência do nível de escolaridade e socioeconômico dos pais. O desempenho na leitura e na escrita está mais relacionado ao ensino formal da escrita do que ao nível socioeconômico e de escolaridade dos pais.

## Referências

ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2014). Critério de classificação econômica Brasil. Acesso em junho 2020. Disponível em: <http://www.abep.org>serviços>Download>.

Cabral, A. C. S. P., & Pessoa, A. C. R. (2012). A consolidação das correspondências letradas no último ano do ciclo de alfabetização. In: Brasil. *Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa*. O último ano do ciclo de alfabetização: consolidando os conhecimentos. Brasília: MEC, SEB. p. 6-18

Enricone, J. R. B., & Salles, J. F. (2011). Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15 (2), 199-210.

Fluss, M. D., Ziegler, J. C., Warszawski, J., Ducot, B., Richard, G., & Billard, C. (2009). Poor Reading in French Elementary School: the interplay of cognitive, behavioral and socioeconomic factors. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, 30 (2), 206-16.

Forns, J., Julvez, J., García-Esteban, R., Guxens, M., Ferrer, M., Grellier, J., *et al.* (2012). Maternal intelligence-mental health and child neuropsychological development at age 14 months. *Gaceta Sanitaria*, 26 (5), 397-404.



Gil, A. C. Como classificar as pesquisas (2010). In: Gil, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*, editor. São Paulo: Atlas. p. 25-43.

Godoy, D. M. A. (2005). *A aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil: Influência da consciência fonológica e do método de alfabetização*. 188 p, Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005.

Hackman, D. A., Farah, M. J., & Meaney, M. J. (2010). Socioeconomic status and the brain: mechanistic insights from human and animal research. *Nature Reviews Neuroscience*, 11 (9), 651-59.

Lúcio, O. S., Pinheiro, A. M. V., & Nascimento, E. (2010). A influência de fatores sociais, individuais e linguísticos no desempenho de crianças em leitura em voz alta de palavras isoladas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23 (3), 496-505.

Piccolo, L. R., Arteché, A. X., Fonseca, R. P., Grassi-Oliveira, R., & Salles, J. F. (2016). Influence of family socioeconomic status on IQ, language, memory and executive functions of Brazilian children. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 29 (6), 23-32.

Piccolo, L. R., Falceto, O. G., Fernandes, C. L., Levandowski, D. C., Grassi-Oliveira, R., & Salles, J. F. (2012). Variáveis psicossociais e desempenho em leitura de crianças de baixo nível socioeconômico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28 (4), 189-398.

R Development Core Team (2015). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing. Available from: <http://www.R-project.org>.

Salles, J. F. & Parente, M. A. M. P. (2007). Relação entre desempenho infantil em linguagem escrita e percepção do professor. *Caderno de Pesquisa*, 37 (132), 687-709.

Salles, J. F., Piccolo, L. R., Zamo, R. S., & Toazza, R. (2013). Normas de desempenho em tarefas de leitura de palavras/pseudopalavras isoladas (LPI) para crianças de 1º ano a 7º ano. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13 (2), 397-419.

Seabra, A. G., & Capovilla, F. C. (2013). Prova de escrita sob ditado – versão reduzida. In: Seabra, A. G., Dias, N. M. & Capovilla, F. C. (Orgs.). *Avaliação neuropsicológica cognitiva: leitura, escrita e aritmética*. São Paulo: Memnon, p 60-72.

Soares, J. F., & Collares, A. C. (2006). Recursos familiares e o desempenho cognitivo dos alunos do ensino básico brasileiro dados. *Revista de Ciências Sociais*, 49 (3), 615-50.

Soares, M. (2017). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In Soares M. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, p. 29-49.

### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Ana Cristina Melo Prates – 40%

Denis Altieri de Oliveira Moraes – 10%

Marizete Ilha Ceron – 30%

Márcia Keske-Soares – 20%